

2 Especialistas indicam três perfis de carteiras de investimento

3 Entrevista com Pratini de Moraes, presidente da ABIEC

4 Coluna Pleasure: contagem regressiva para o Pan 2007



Editorial

O Banco Prosper encerrou o exercício de 2006 com um lucro líquido de aproximadamente R\$ 32 milhões - um aumento de cerca de 184% em relação ao ano de 2005. Esse resultado é consequência de uma administração eficiente, que se traduziu em ações efetivas, como o retorno das áreas Comercial e de Tesouraria, além da criação e do incremento de comitês internos e do investimento na área de análise de mercado. Outra novidade foi a criação da Prosper Gestão de Recursos, que assumiu a gestão dos fundos de investimentos e das carteiras administradas.

Mantivemos a área comercial como *core business* do banco, ampliando a diversidade de suas operações. As áreas *corporate* e *middle*, voltadas para a estruturação de créditos para cessão ao mercado, se mostraram eficazes, permitindo um aumento expressivo no volume de geração de crédito. O *corporate* obteve destaque nas operações de repasses via BNDES e registro de Cédulas de Crédito Bancário (CCB). O *middle* ampliou sua base de clientes e de sacados.

A Diretoria

O cenário mundial de 2007

O processo dos ajustes dos juros americanos e as incertezas conseqüentes sobre o crescimento mundial têm causado fortes oscilações nos preços dos ativos nesse início de ano. Bolsas emergentes e preço das commodities ganharam ainda mais volatilidade.

Porém, os bons dados de crescimento econômico por todo o mundo,

especialmente nos Estados Unidos, e a possível manutenção da trajetória de queda da inflação americana devem sustentar a liquidez mundial e a apreciação dos ativos de risco, mesmo com a persistência esperada das oscilações dos preços dos mesmos.

Mediante esse cenário, o Prosper News aponta para você as perspectivas para 2007 em temas como ações, dólar e juros.

Ações

■ O suporte dos fundamentos ao movimento de alta na bolsa brasileira, a expectativa da manutenção da liquidez internacional em patamares elevados e a possível continuidade da elevação dos resultados das empresas listadas sugerem uma provável valorização da bolsa brasileira. É esperada uma menor intensidade do que a vista no período 2003-2006, com o mercado acionário devendo apresentar alguns momentos de maior volatilidade.

Juros

■ Apesar do atual patamar de juros nominais ser o mais baixo dos últimos anos, a queda da inércia inflacionária, após o IPCA de 2006 próximo de 3% e do piso da meta, o Copom deve seguir ao longo do ano o processo de corte da taxa básica de juros (Selic), em movimento de menor amplitude do que o de 2006, mas mantendo a tendência de queda da taxa real de juros.

Dólar

■ A esperada manutenção do saldo comercial positivo e do risco Brasil em patamares próximos aos atuais deve dificultar uma apreciação relevante do dólar frente ao Real. Pode ocorrer depreciação da moeda brasileira pela diminuição já esperada do resultado da balança comercial. Quedas nos preços das commodities ou períodos de maior volatilidade podem acarretar em movimentos mais intensos de apreciação do dólar.

**Prosint:
capacidade ampliada**

Até 2008, a Prosint Química S.A. vai ampliar em quase 50% sua capacidade produtiva, em relação às 180 mil toneladas registradas em 2006. A novidade foi anunciada pelo engenheiro Carlos de Oliveira Cruz, diretor da empresa, que pertence ao Grupo Peixoto de Castro. Neste primeiro trimestre de 2007, a Prosint, maior produtora de metanol para fabricação de formol no Brasil, está alcançando uma capacidade produtiva de 212 mil toneladas. No primeiro semestre de 2008, esse número passará para 260.

O metanol é um produto que atende a diversos segmentos da indústria, como biodiesel, solventes, papel e celulose, agronegócios, entre outros. No caso do biodiesel, a cada 100 litros, dez litros são de metanol. A ampliação da capacidade produtiva da unidade da Prosint tem como objetivo atender principalmente essa indústria. Isso porque a meta do Governo federal é de que este ano o biodiesel represente 2% da composição do diesel. A previsão é de que esse percentual represente um consumo de 800 bilhões de litros de biodiesel para a fabricação do diesel. Por enquanto, essa medida é facultativa, mas em 2008 esses 2% serão obrigatórios, aumentando para 5% em 2010.

Fundada em 1970, a Prosint Química S.A. funciona no bairro de Benfica, no Rio, e possui cerca de 60 funcionários. O GPC possui outras duas empresas fabricantes de metanol. São elas: Metanor e Copenor, instaladas no Pólo Petroquímico de Camaçari, na Bahia.

| Por dentro do Prosper |

Opções de carteira

Dadas as perspectivas para os mercados mundiais em 2007, elaboramos três perfis de carteiras de investimento, cada uma voltada a um diferente estilo de investidor: conservador, moderado e agressivo.

PERFIL CONSERVADOR

Com 70% da carteira alocada em fundos de renda fixa, 25% em multi-mercados e 5% em fundos de ações, nossa carteira consegue aliar boa diversificação, liquidez e baixa volatilidade.

FUNDO	ALOCAÇÃO
Institucional FIRF	35%
Top FIC de FIRF	35%
Diferencial FIC de FIM	15%
Toscana FIM	10%
Adinvest FIA	5%
Estrategia FIA	0%

PERFIL MODERADO

Para manter quase metade da carteira em fundos de renda fixa, sugerimos aos investidores de perfil moderado uma exposição maior ao risco através dos fundos de ação e multi-mercados.

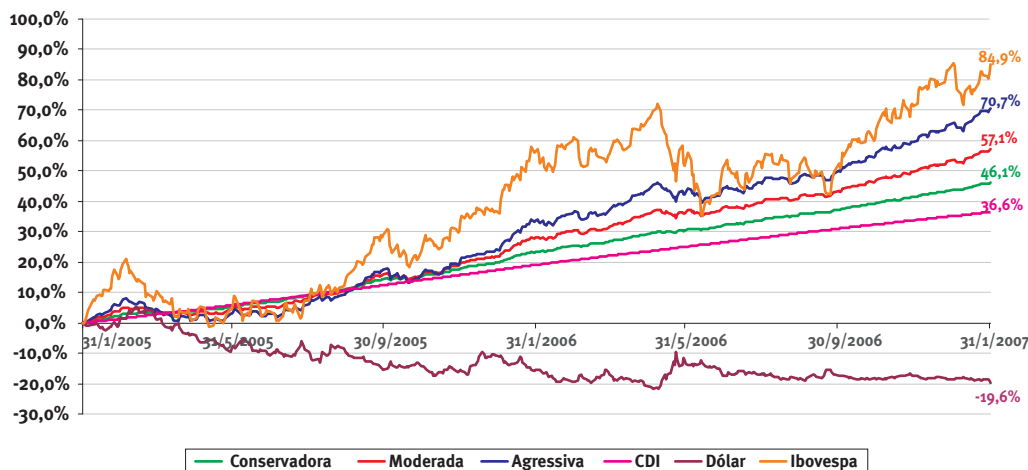
FUNDO	ALOCAÇÃO
Institucional FIRF	20%
Top FIC de FIRF	25%
Diferencial FIC de FIM	20%
Toscana FIM	20%
Adinvest FIA	10%
Estrategia FIA	5%

PERFIL AGRESSIVO

Aos clientes com maior apetite para o risco, nossa carteira inclui relevante alocação em fundos de maior volatilidade (ações e multi-mercados), com menor participação de fundos de renda fixa, resultando em uma carteira de maior risco e maior retorno esperado.

FUNDO	ALOCAÇÃO
Institucional FIRF	0%
Top FIC de FIRF	20%
Diferencial FIC de FIM	25%
Toscana FIM	25%
Adinvest FIA	15%
Estrategia FIA	15%

RENTABILIDADES HISTÓRICAS*



*Rentabilidades históricas simuladas com base nas alocações recomendadas e com rebalanceamento de carteira a cada 6 meses.
Fonte: Prosper Gestão de Recursos

Pratini de Moraes

Presidente da Abiec (Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne)



Gaúcho, economista de formação, Marcus Vinicius Pratini de Moraes é ex-deputado federal e foi ministro interino do Planejamento e Coordenação Geral, em 1968, no Governo Costa e Silva. Foi titular dos ministérios da Indústria e Comércio, em 1970, no Governo Médici, de Minas e Energia, em 1992, no Governo Itamar Franco, e da Agricultura, em 1999, no Governo Fernando Henrique Cardoso. Atualmente, ele preside a Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (Abiec). Nesta edição do Prosper News, leia uma entrevista exclusiva com o ex-ministro sobre o panorama atual e o futuro do agronegócio brasileiro, os pontos positivos e o que precisa ser aprimorado para que o país se torne mais competitivo no mercado internacional.

Números divulgados recentemente pela Funcex (Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior) apontam que, entre 2000 e 2006, a participação de produtos básicos cresceu 30% e os preços aumentaram 43% no Brasil. Gostaria que o Sr. falasse um pouco a respeito do perfil das exportações brasileiras. As commodities continuam dando ao país a liderança em diversos segmentos?

O Brasil investiu nos últimos anos em pesquisa agropecuária e descobriu sua vocação no setor de agronegócio. No passado, ocupamos o primeiro lugar na exportação de café e açúcar devido às nossas vantagens comparativas: água, sol e terra. Hoje, aproveitamos estas vantagens e aplicamos tecnologia e pesquisa. O resultado é que ocupamos o primeiro lugar em vários produtos como proteína animal, por exemplo. O Brasil é a última fronteira agrícola. Se houver incentivo em pesquisa agropecuária e investimento em tecnologia, nossa liderança na exportação do agronegócio será inexorável. Temos 90 milhões de hectares para plantar sem cortar uma árvore da Amazônia.

Em que estágio o Brasil está hoje em relação aos demais países? Até que ponto a taxa de câmbio nos patamares atuais atrapalha a performance da balança comercial?

De que maneira as atividades exportadoras podem evoluir para o país se tornar um exportador melhor?

O caso da carne bovina é um bom exemplo de como o Brasil pode se destacar se aproveitar sua vocação. Há seis anos, exportávamos menos de US\$ 1 bilhão. Em 2006, a receita cambial com exportação de carne bovina somou US\$ 4 bilhões. O que é isso? Investimento em tecnologia no parque industrial dos frigoríficos, pesquisa avançada na genética bovina e um trabalho sanitário sério.

O Brasil ainda tem muitas arestas para aparar no trabalho sanitário, mas é preciso reconhecer que num país continental, como o nosso, não é fácil eliminar todas as doenças num rebanho de quase 200 milhões de cabeças. Os frigoríficos têm feito um trabalho muito bom para atender as exigências dos mercados que se tornam mais exigentes a cada dia. Com relação ao câmbio, quem tem sofrido mais com a sobrevalorização do real é o agricultor, que nos últimos quatro anos amargou duas crises históricas no campo. A alta dos preços agrícolas no exterior e a competitividade do nosso agricultor têm segurado o impacto do câmbio na agricultura. O agricultor está se profissionalizando a cada dia com máquinas de última geração, GPS, além de investir em pesquisa biotecnológica. Esse é o caminho para

evoluir e ocupar o espaço no mercado mundial.

Em entrevista recente, o Sr. disse que o "mundo necessita do Brasil para comer" e que "o Brasil é a última reserva agrícola do mundo". O Sr. acha que o país já se deu conta disso?

Acredito que alguns setores já se deram conta de sua importância no mercado mundial. É o caso dos segmentos de carne bovina, carne de frango, soja, açúcar e álcool, suco de laranja e café. Mas falta muito para a sociedade, de modo geral, ter consciência da força do agronegócio brasileiro para o mundo. Somos líderes em vários produtos importantes na mesa do consumidor mundial. Agora o mundo está de olho no biocombustível. Mas já houve um grande avanço e o crescimento do Centro-Oeste e de outras regiões agrícolas mostra que estamos amadurecendo.

Quais as perspectivas para a agricultura no Brasil e no mundo para os próximos anos?

Como eu disse anteriormente, o Brasil é a última fronteira agrícola. Se for feito o dever de casa, cuidarmos da sanidade vegetal e animal, investirmos em pesquisa agropecuária e em tecnologia, não há dúvida de que seremos líderes na exportação do agronegócio.

Os Jogos Pan-americanos vêm aí

Presidente do COB, Carlos Arthur Nuzman, fala sobre o Rio 2007



Prosper News - O que o Sr. acha que fez o Rio ser escolhido para o Pan 2007?

Carlos Arthur Nuzman - Acho que três fatores foram decisivos para a nossa vitória: um bom projeto, o total apoio da Prefeitura do Rio, do Governo do Estado e do Governo Federal, e o fato do Comitê Olímpico Brasileiro ter se prontificado para realizar os Jogos Sul-americanos de 2002, que por motivos de segurança não puderam ser realizados na cidade de Bogotá, na Colômbia. Organizamos tudo em tempo recorde: em menos de quatro meses, estava pronta toda a estrutura para receber os 4.650 participantes. O sucesso desta edição demonstrou a capacidade de organizarmos um evento como os Jogos Pan-americanos.

PN - Quantas modalidades esportivas teremos no evento? Qual a que reúne mais atletas?

CAN - Serão disputadas 44 modalidades. A Organização Desportiva Pan-americana (ODEPA) estabelece cotas de atletas para cada modalidade do Programa Esportivo dos Jogos. A modalidade com a maior cota de atletas participantes é o Atletismo, com

562 atletas.

PN - Quais os principais investimentos feitos para o evento em instalações, obras e equipamentos?

CAN - A cargo da Prefeitura estão: a construção do Estádio João Havelange, para competições de Atletismo e Futebol; do Complexo Esportivo do Autódromo, formado por uma Arena Multiuso, para competições de Basquetebol e Ginástica Artística; um Parque Aquático, para as provas de Nataação, Nado Sincronizado e Saltos Ornamentais; e um Velódromo para o Ciclismo de Pista e Patinação de Velocidade. O Centro de Convenções do Riocentro vai ganhar ar condicionado, gradeamento e tratamento de esgoto. Nele, acontecerão as competições de Boxe, Esgrima, Handebol, Ginástica Rítmica e de Trampolim, Badminton, Judô, Lutas, Tênis de Mesa, Futsal, Taekwondo e Levantamento de Peso.

O Governo do Estado tem como responsabilidade a dragagem da Lagoa Rodrigo de Freitas, para as atividades de Canoagem, Remo e Esquí Aquático. Há também a reforma do Complexo Esportivo do Maracanã, o que inclui as reformas do Estádio do Maracanã (Futebol), do Maracanãzinho (Voleibol) e do Parque Aquático Júlio Delamare (Pólo Aquático). Em Deodoro, na Vila Militar, sob a responsabilidade do Governo Federal, está sendo construído o Complexo Esportivo de Deodoro, para competições de Hipismo, Tiro Esportivo, Hóquei sobre Grama, Tiro com Arco e Pentatlo Moderno. Estão sendo construídos também um campo de Hóquei sobre Grama e uma piscina para a disputa do Pentatlo Moderno. O Governo Federal financiou a construção da Vila Pan-

americana e está responsável pela montagem de sua infra-estrutura, assim como a implantação do Plano de Segurança para os Jogos, do projeto de Tecnologia, além da montagem das Cerimônias de Abertura e Encerramento. Também tem a responsabilidade de construir as instalações temporárias na Praia de Copacabana para a disputa do Triatlo, do Vôlei de Praia e da Maratona Aquática.

PN - Qual será o legado dos Jogos Pan-americanos para o Rio de Janeiro?

CAN - Além de geração de empregos na Construção Civil e no Turismo e da abertura de novas oportunidades de negócios, o que deve movimentar aproximadamente R\$ 2 bilhões, os Jogos Pan-americanos deixarão um legado para cidade do Rio em instalações esportivas que estão sendo construídas e reformadas, além de diversas outras obras de

INSTALAÇÕES ESPORTIVAS EM CONSTRUÇÃO:

- VILA PAN-AMERICANA (17 prédios e 1.480 apartamentos)
Barra da Tijuca
- ESTÁDIO OLÍMPICO JOÃO HAVELANGE
Engenho de Dentro
- COMPLEXO ESPORTIVO DE DEODORO
 - Centro Nacional de Tiro Esportivo
 - Centro Nacional de Hipismo
 - Campo de Hóquei sobre Grama
 - Piscina para as competições de Pentatlo Moderno
- COMPLEXO ESPORTIVO DO AUTÓDROMO Jacarepaguá
 - Arena Multiuso
 - Parque Aquático

EXPEDIENTE

Rua do Passeio, nº 70 - 8º, 9º e 10º andares - RJ - Centro - CEP 20.021-290 - Tel: (0xx21) 3814-0700

JORNAL TRIMESTRAL | TIRAGEM 2000 EXEMPLARES | REDAÇÃO, EDIÇÃO E PROJETO GRÁFICO FSB Comunicações | COORDENAÇÃO EDITORIAL Simone Barros Rabello - Marketing |

CONSELHO EDITORIAL Antônio Neto, Carlos Cintra, Eduardo Athayde, Gustavo Barbeito, Jorge Knauer, José Luís Palhares Campos, Julio Martins, Marcelo Costa, Marcelo Sharp, Marcos Henrique Echternacht



BANCO PROSPER | PROSPER CORRETORA | PROSPER APLICAÇÃO

